

## APRESENTAÇÃO

Neste segundo número da revista **Diálogo das Letras**, do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET), do Departamento de Letras, do *Campus* Avançado “Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia”, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, apresentamos 20 textos, sendo: 14 textos na seção *Artigos de alunos de pós-graduação e pesquisadores*, 05 textos na seção *Artigos de alunos de graduação* e 01 na seção de *Resenhas*.

Versando sobre a temática “Questões de ensino de texto”, esta edição traz mais uma das linhas de pesquisa do GPET e conjuga as proposições de estudos sobre o texto com as abordagens que se ocupam de sua aplicação ao ensino, quer seja de língua materna quer seja de língua estrangeira.

Logo no primeiro artigo, encontramos uma preocupação importante acerca do trabalho com textos nas fases iniciais de escolarização. O trabalho de Rose Maria Leite de Oliveira, Daiane Aparecida Cavalcante e Sâmea Damásio da Mota Silva, intitulado *Práticas escolares em debate: o trabalho com textos na fase inicial da escolarização*, aponta para a necessidade de se trabalhar os gêneros discursivos em sala de aula desde os anos iniciais da alfabetização. Na mesma direção, o artigo *O texto literário em turmas mult cicladas de educação infantil e primeiro ciclo: uma reflexão teórico-metodológica*, de autoria de Isabelly Cristiany Chaves Lima e Marjorie Lopes Guimarães Loureiro Diniz, apresenta as dificuldades que envolvem os processos de leitura e produção textual em turmas formadas por alunos de diferentes idades e faixas escolares. As autoras propõem o trabalho com texto literário como forma de minimizar tais diferenças.

Pensando em outro nível de ensino, o artigo *Práticas de letramento(s) na escola: reflexões sobre a formação do aluno do ensino médio*, de Kélvya Freitas Abreu, reflete a importância do trabalho docente para mobilização da consciência linguística dos escolares, com foco na sala de aula do ensino médio, de modo que o aluno seja capaz de se perceber imerso em contínuas atividades de construção de sentidos.

Essas possibilidades dos sentidos são também exploradas no estudo de Suelen dos Santos Andreu e Silvane Aparecida de Freitas. A partir de um texto de propaganda e com base nos aportes da Análise do Discurso de linha francesa, o artigo *A leitura do gênero propagandístico em sala de aula e seus efeitos de sentido* discute sobre a ideologia e jogos de sentidos. As autoras propõem que o trabalho orientado por esse viés de interpretação pode tornar as aulas de língua materna mais dinâmicas e críticas. O artigo *Reflexões sobre a leitura de quadrinhos: da interpretação à produção textual*, de autoria de Lucas Piter Alves Costa e

Alex Caldas Simões, também se preocupa com a dinâmica que os diferentes gêneros podem trazer ao ensino de texto. Tendo como ponto de partida as proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os autores veem que o trabalho com a leitura, interpretação e produção poderá ser mais eficiente na medida em que o ensino do gênero e de sua linguagem forem mais precisos.

Os quadrinhos figuram como objeto de estudo no texto de Rafael Batista Andrade, intitulado *Práticas de leitura do gênero história em quadrinhos em ELE*. Nesse caso, a atenção se volta para as habilidades necessárias no ensino de língua estrangeira, com especial atenção para o espanhol. A partir dos estudos dos gêneros discursivos na perspectiva de Bakhtin, o trabalho sugere que os quadrinhos podem contribuir para a construção de um acervo de estratégias de leitura em língua estrangeira. Preocupação semelhante é o que revela o artigo *A força comunicativa das partículas modais alemãs no ensino de línguas*, de Marcellino Aquino. A partir de dois filmes contemporâneos alemães, a autora apresenta as funções comunicativas das partículas modais *doch* e *ja* no idioma alemão, revelando uma preocupação com o ensino dessa língua no Brasil.

No mesmo sentido, os gêneros discursivos são o ponto de partida para ensino de língua inglesa, conforme atesta o trabalho de Renata Ribeiro Guimarães, denominado *Approaching grammar in speech genres: reflections upon esp teaching*. A autora sinaliza os aspectos linguísticos relevantes no ensino de inglês com fins específicos a partir de três gêneros discursivos, quais sejam: verbete de enciclopédia, biografia e resumo acadêmico.

Retomando uma discussão sempre atual, o artigo de Marcel Innocenti Cassettari, intitulado *Tipo, gênero textual e gênero do discurso: em busca de uma definição para o ensino*, postula que, embora sejam utilizadas muitas vezes como sinônimas, as expressões gênero do discurso e gênero textual carregam em si conceitos específicos. Ainda no campo dos gêneros, o artigo *Produção de carta argumentativa na escola: uma proposta de interação social*, de Juliana Sales Jacques e Liane Batistela Kist, apresenta uma discussão sobre a escrita enquanto atividade de interação. Para tanto, as autoras partem de uma experiência de produção de textos com um grupo de estudantes do ensino médio, de uma escola pública de Santa Maria/RS, tendo como aporte teórico as concepções mais correntes da Linguística Textual.

Além dessa preocupação com a produção textual dos alunos, o trabalho de Elisane Regina Cayser e Núbia Cristina Sestari se volta para o modo como o professor trabalha o texto em suas diferentes etapas. No artigo *O encaminhamento dado pela escola ao texto*

*produzido pelo aluno*, as autoras analisam de que modo as instituições de ensino fundamental e médio orientam a atividade de escrita, tendo como contraponto as indicações dos PCN. Essa tarefa de orientação/encaminhamento pode ser ainda mais complexa, quando os envolvidos são alunos com algum tipo de deficiência. É o que revela o estudo de Rivaldete Maria Oliveira da Silva e Maria de Fátima Almeida, intitulado *O ensino do texto para aprendizes surdos à luz de Vygotsky*. No texto, as autoras apresentam uma experiência do Processo Seletivo Seriado para o Curso de Letras com habilitação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), na Universidade Federal da Paraíba, evidenciando a competência do autor em sua prática textual, a partir de transcrição realizada no referido processo.

Os dois últimos textos da seção de *Artigos de alunos de pós-graduação e pesquisadores* abordam os aspectos da produção textual e da leitura, a partir de propostas diversas. No primeiro, de Helio de Sant'Anna dos Santos, intitulado *A identificação dos recursos expressivos de humor em Comédias da Vida Privada – Edição Especial para Escolas, de Verissimo, como estratégia para o ensino de leitura e produção de texto*, verificamos a aplicação de uma ferramenta que envolve a análise de humor em textos mais longos, tendo como pressupostos a ideias de Raskin, Possenti, entre outros, o que leva o autor a compreender a relação dos *scripts* como condição para a construção em narrativas. No segundo, *O real da língua na perspectiva discursiva em textos sobre a ocupação da USP: uma proposta de leitura para o ensino médio*, de autoria de Anderson Nalevaiko Marques, encontramos a indicação de problematização de textos nas aulas de leitura/produção textual, no ensino médio, tendo como apoio a noção teórica de “real da língua” – paradigma da Análise de Discurso de linha francesa. O autor toma como *corpus* textos publicados sobre o tema ocupação, por estudantes, do prédio da reitoria da USP.

Os textos da seção *Artigos de alunos de graduação* retomam, pelo viés teórico, algumas discussões empreendidas na seção descrita acima. O trabalho de Alexandre Ribeiro Emiliano e Rita de Cássia Souto Maior discute categorias da Nova Retórica e do dialogismo bakhtiniano, a partir de uma pesquisa realizada em comunidades de Maceió/AL, e aponta para a importância da leitura e produção textual a partir de discussões temáticas. Na sequência, o artigo *Gênero textual tira em sala de aula: história, origem e caracterização das tiras da Mafalda*, da autoria de Maryam Priscilla da Silva Akahoshi, apresenta uma sequência didática destinada aos docentes da educação básica, tendo como apoio a proposta dos PCN. Seguindo a mesma metodologia da sequência didática, o trabalho de Marina Macedo Santos Martins e Fernanda Laíra Gonzaga Muniz da Silva, apresenta um relato de uma experiência voltada para

a produção de texto dissertativo-argumentativo. No artigo *Aprendendo os limites entre planejamento e prática na sala de aula*, as autoras tomam como parâmetro as competências avaliadas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e como fundamentação teórica os estudos de Kleiman, Kemiak e Lino, dentre outros.

De modo semelhante, o trabalho de Jailton Jáder Nóbrega, Dolores Oliveira de Orange e Emanuele de Souza Pacheco discute as situações de produção textual, focalizando as concepções subjacentes a tais situações. Assim, em *Ensino de produção textual: que concepções de língua e de texto estão em jogo?* o leitor vai encontrar uma discussão sobre o ensino de produção de texto e sua possível vinculação com as condições discursivas dos gêneros que circulam socialmente. Anderson Hernandez e Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques encerram a seção de artigos com um importante trabalho sobre a leitura e a escrita em aulas de língua espanhola. Em *La voz del lector: una propuesta de lectura y escritura en clases de español como lengua extranjera*, os autores apresentam, a partir dos documentos oficiais do Ministério da Educação, uma proposta de produção escrita derivada do gênero carta do leitor e discutem a importância dos gêneros nas aulas de espanhol.

Na seção de resenhas, a revista **Diálogo das Letras** traz a leitura crítica de José Cezinaldo Rocha Bessa, do livro *Análise e produção de textos*, de autoria Leonor Werneck Santos, Rosa Cuba Rich e Claudia Souza Teixeira.

Com mais esta edição, esperamos poder dar continuidade ao processo permanente do diálogo sobre a temática aqui proposta, bem como favorecer a disseminação do saber científico por vias de publicação acessível, tanto no que se refere à possibilidade de escrever/publicar como no que se refere à condição de ler/questionar. O segundo número, a exemplo do que verificamos no primeiro, reflete bem essas condições/possibilidades especialmente quando levamos em consideração a quantidade de textos submetidos e o empenho de mais de sessenta pareceristas – *ad hoc* e de nosso Conselho Editorial, a quem cumpre agradecer.

Por último, é importante destacar que este número está sendo lançado no II Simpósio Nacional de Texto e Ensino (SINATE), evento também organizado pelo GPET, o que torna o esforço de publicar este periódico ainda mais significativo, resultante de uma política acadêmica articulada, que se volta para as questões mais urgentes do ensino de línguas.

Desejamos, portanto, uma excelente leitura.

Pau dos Ferros/RN, 10 de dezembro de 2012.

Wellington Vieira Mendes